
As Regiões Europeias na Globalização Económica – Ganhar e perder em termos socioeconómicos num contexto em mudança acelerada

Paulo Miguel Madeira - madeira.paulo@gmail.com ;

regiões europeias, globalização, desempenho socioeconómico

A globalização que temos vivido é um dos processos mais marcantes (a par da liberalização económica geral em que se enquadra, também conhecida por neoliberalismo) do contexto socioeconómico actual e, ancorada também noutras dimensões, tem-se assumido como um fenómeno em primeiro lugar de natureza económica, dando origem a uma “economia global”, a par de consequências sociais de âmbito também global, mas diferenciadas territorialmente.

A globalização é entendida para este efeito como um processo de liberalização das regras que regulam as relações económicas internacionais, sobretudo ao nível financeiro, comercial e do investimento, a par de alterações tecnológicas muito significativas ao nível das comunicações e forte queda dos preços dos transportes, as quais são fundamentais para permitir o desenvolvimento da sua dimensão económica e importantes para o aumento da interdependência global das sociedades.

Neste contexto, é relevante perceber como têm reagido os territórios europeus ao novo contexto de competição económica internacional, quais os que mais têm ganho e os que mais têm perdido, e tentar perceber porquê. Por isso, nesta comunicação, pretende-se discutir o que significa ganhar e perder em termos socioeconómicos ao nível das regiões europeias, de um ponto de vista conceptual. Pretende-se também falar um pouco das dinâmicas nas regiões ganhadoras, a partir de bibliografia disponível.

Este trabalho insere-se na preparação de uma dissertação de mestrado (no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa) sobre o as “Regiões Europeias Ganhadoras e Perdedoras na Globalização Económica da Transição do Século XX para o XXI, onde se pretende proceder à análise da evolução da dinâmica socioeconómica das regiões da naquele período.

A investigação a conduzir para a dissertação (orientada pelos professores Jorge Malheiros e Mário Vale) pretende analisar a dinâmica socioeconómica nas regiões da União Europeia (por NUTS II) durante o período que poderemos caracterizar como a fase mais intensa da globalização, desde 1991 a 2007, que corresponde ao período que vai desde a queda do regime soviético até à grande crise internacional, financeira e económica, que se revelou em 2008.

Para o efeito, proceder-se-á a uma análise estatística a partir dos dados disponíveis no Eurostat, com vista a tentar perceber se as regiões da União Europeia tiveram desempenhos socioeconómicos significativamente diferenciados durante o processo de globalização, que eventualmente configuram determinados padrões. No entanto, devido a limitações do início temporal das séries, provavelmente a análise terá de se iniciar apenas em meados da década de 1990. De seguida, pretende-se também tentar perceber em que medida essas eventuais diferenças estiveram relacionadas com as novas condições do contexto económico estrutural resultante da globalização.

A pesquisa a realizar tem subjacente a ideia de que eventuais diferenças significativas nos desempenhos regionais podem resultar em ganhos ou perdas nas respectivas dinâmicas socioeconómicas, com reflexos nas condições de vida e oportunidades para as populações. Esta ideia de que podem existir ganhos e perdas necessita no entanto de uma elucidação do que se entende justamente por “ganhar” e por “perder” em termos socioeconómicos – justamente o que propomos fazer nesta comunicação.

Trata-se portanto de um trabalho de discussão conceptual, que terá como método a análise e sistematização de ideias com base na bibliografia sobre o assunto, articulando as dimensões do “desempenho socioeconómico” numa perspectiva que pretende associar a dimensão económica da produção com a dimensão social das condições de vida do conjunto da população e com a dinâmica demográfica respectiva.

A ideia de “desempenho socioeconómico” relaciona-se em grande medida com a de desenvolvimento regional, mas afigura-se como mais vasta. Para a precisar, pretendemos no entanto socorrer-nos da literatura sobre esta última e dos debates mais recentes sobre como medir o progresso das sociedades, desenvolvidos quer pela OCDE, que deu início em 2004 a um Projecto para Global para Medir o Progresso das Sociedades (Global Project on Measuring the Progress of Societies), quer pela comissão instituída pelo Presidente da França com o objectivo de propor novas formas de medir o desempenho económico e o progresso social, a qual foi liderada pelos economistas Joseph Stiglitz, Amartya Sen e Jean-Paul Fitoussi.

O que é “ganhar” e “perder” em termos regionais é uma questão bastante delicada e potencialmente geradora de controvérsia, não sendo óbvios os limites destes conceitos neste contexto. Daí decorre o interesse de apresentar os conceitos propostos, o que poderá gerar uma discussão enriquecedora do trabalho futuro.

Por outro lado, a preocupação com a competitividade das regiões tem-se tornado muito central no discurso político e académico, por essa competitividade ser vista como fundamental para a sua vitalidade social e prosperidade, o que é outra razão de fundo para o interesse da questão. Além disso, em Portugal existem dinâmicas contrastadas, como é o caso do que tem sucedido mais recentemente na área metropolitana de Lisboa e na região Norte.

Mas como estabelecer a relação entre a globalização e o desempenho regional? Podemos dizer que a globalização neoliberal tornou-se a tal ponto dominante nas nossas sociedades que pode ser vista como hegemónica (Santos, 2006, p. 395). Por isso, não se pode deixar de supor

que ela terá um importante papel no modo como as sociedades e as economias evoluem, a múltiplas escalas, e por isso também à escala regional.

Paulo Miguel Madeira

Referências

Comissão Europeia (2009), Barca Report – An Agenda for a Reformed Cohesion Policy, relatório de trabalho sobre “Cohesion Policy in the European Union: Growth, Geography, Institutions”, por Thomas Farole, Andrés Rodríguez-Pose e Michael Storper, Bruxelas.

Hudson, Ray (2007), “Regions and Regional Development Forever? Some Reflective Comments upon Theory and Practice”, *Regional Studies*, Vol. 41.9, *Whither Regional Studies*, pp. 1149-1160, Dez. 2007, Routledge, Newcastle, Reino Unido.

OCDE, *Measuring the Progress of Societies*,
http://www.oecd.org/document/5/0,3343,en_40033426_40037349_40038469_1_1_1_1,00.html

Santos, Boaventura de Sousa (2006), “Globalizations, Problematizing Global Knowledge – Genealogies of the Global/Globalizations”. *Theory, Culture & Society*, Maio 2006; vol. 23: pp. 393-399.